

VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE JOVENS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO

Gisele Penatieri (IFRN)
Christiane M. Rodrigues (IFF)

RESUMO

O resumo expressa os resultados de duas pesquisas que tiveram como temática os jovens e a escola. Os trabalhos focaram a relação dos(as) jovens com a escolarização e seus projetos de futuro.

As investigações, ao dialogarem acerca das questões juvenis e a escola, levantam alguns questionamentos: os sujeitos juvenis percebem-se no espaço escolar como alunos, jovens ou como jovens alunos?; quais são os momentos marcantes, as experiências, as aprendizagens e as dificuldades vividas na escola?; qual é o significado da escola em suas vidas?; quais são os projetos que os mesmos delineiam a partir do final da escolarização básica?

As pesquisas de cunho qualitativo, com vistas à obtenção do título de mestre em Políticas Sociais (UENF-RJ), foram realizadas em duas instituições públicas de Ensino Médio, e tiveram como técnicas de coleta de dados a observação dos jovens alunos na escola, entrevistas individuais e coletivas (grupos focais). A análise dos resultados volta-se para as semelhanças e diferenças encontradas nas investigações sobre as relações dos jovens com a escola, os modos de se viver no ambiente escolar, a sua percepção como jovem ou como aluno e, por fim, a influência que a instituição escolar tem nos projetos de futuro dos alunos.

Ao se estabelecer um diálogo entre os jovens das duas escolas, é possível apontar algumas considerações. O ingresso à escolarização básica vem ocorrendo cada vez mais cedo. Observou-se certa naturalização quanto à escolarização e o ser aluno/a como uma fase preparatória, um *vir a ser*.

Ser jovem é ser e estar como sujeito com tempos de vida permeados pela vivência estudantil. A obrigação, o prazer e a necessidade foram as expressões e sentimentos em relação à escola. A influência da escola nos tempos de vida foi avaliada de forma positiva, como um aprendizado da e para a vida.

As relações interpessoais nos tempos e espaços escolares foram enfatizadas pelos/as jovens como sendo um importante aspecto da vivência escolar. Os estudos demonstram que a escola é um importante espaço de socialização juvenil, mas a maior parte dos/as entrevistados/as não se sentiu/sente atendido na condição juvenil nas situações concretas do currículo oficial escolar. Os/as jovens sentem-se vistos apenas como alunos/as.

A vivência no Ensino Médio, assim como da juventude foi explicitada como sendo de mais responsabilidade frente à escolaridade, sendo essa uma das possibilidades de estabelecer novas construções de espaços de autonomia junto a esses/as jovens alunos.

Das vozes que se fizeram presentes em ambas as pesquisas e que aqui dialogam, ecoam

questionamentos e inquietações que persistem para além dos que originaram este resumo. Uma observação, entretanto, se faz mais presente, e se coloca como apontamento e também como nova indagação. Diferentes escolas, com diferentes formas de ensino e currículos, possibilitam formas diferenciadas de se vivenciar as variadas possibilidades de ser jovem, ser aluno e, por fim, ser jovem aluno.

Palavras-chave: Escola; escolarização; jovem-aluno.